



O concelho de Santa Cruz compreende actividades económicas bastante diversificadas em conformidade com as especificidades geográficas das suas freguesias. Assim, além da agricultura e da pesca, há ainda a assinalar a existência de indústrias de vimes, serralharias civis, conserveiras de peixe, aviários e ainda o cultivo intensivo de floricultura e horticultura.

**TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA DO CONCELHO DE SANTA CRUZ PELOS SECTORES DE ACTIVIDADE, NO PERÍODO 1991-2001**

Sectores de Actividade	1991 (%)	2001 (%)	Varição (%)
Primário	18.0	7.0	- 11.0
Secundário	29.2	22.1	- 7.1
Terciário	52.8	70.9	+ 8.1

Neste concelho o sector primário acompanhou a tendência geral do Arquipélago, apresentando uma diminuição de 18,0 % em 1991 para 7,0 % em 2001. Esta variação, bastante significativa, representou um decréscimo de mais de 50,0 % neste sector de actividade.

No que concerne ao sector secundário, a redução verificada ao longo desta década (de 29,2% para 22,1%), apresentou o segundo valor mais acentuado da Região, com uma evolução negativa de 7,1 %. Deste modo, enquanto que em 1991, Santa Cruz ostentava o quinto valor mais elevado do Arquipélago ao nível do sector secundário, em 2001 a sua situação alterou-se: passou a assumir-se como o terceiro concelho onde este sector era o menos representativo.

Relativamente ao sector terciário, Santa Cruz apresentava em 1991 o terceiro valor mais elevado do Arquipélago, seguindo-se a Funchal e Porto Santo. Esta posição foi reforçada em 2001, com um acréscimo de 8,1 % nesta área de laboração, o que significa que mais de 70,0 % da sua população activa se inseria neste sector económico.

**TABELA 2. DIMENSÃO MÉDIA DOS AGREGADOS FAMILIARES DO CONCELHO DE SANTA CRUZ, NO PERÍODO 1991-2001**

1991		2001		Varição 1991-2001	
Número de alojamentos	Dimensão Média dos agregados familiares	Número de alojamentos	Dimensão Média dos agregados familiares	Número de alojamentos	Dimensão Média dos agregados familiares
6104	3.8	8793	3.3	+ 2689	- 0.5

A apreciação dos Recenseamentos Gerais da Habitação, permitiu-nos inferir do acréscimo bastante significativo ao nível do parque habitacional, situação similar à verificada no concelho de Funchal. Esta situação decorre do notável acréscimo populacional, tal como atestam os Recenseamentos.

Por seu turno, ao longo deste período, assistimos à diminuição da dimensão média dos agregados familiares; de 3,8 indivíduos em 1991, para 3,3 indivíduos em 2001, fruto não apenas

do aumento do número de alojamentos, mas sobretudo da adopção de medidas de controlo da natalidade.

**TABELA 3. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES OCUPADOS COMO RESIDENCIAS HABITUAIS NO CONCELHO DE SANTA CRUZ, NO PERÍODO 1991-2001**

<b>Alojamentos</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>
Sem instalações de electricidade (%)	5.5	0.4
Sem instalações sanitárias (%)	18.6	13.5
Sem água canalizada (%)	19.4	3.0
Barracas (valor absoluto)	21	7

Em 1991, este concelho apresentava a segunda situação mais deficitária do Arquipélago no que concerne à existência de instalações sanitárias no interior das habitações. Apesar do alargamento desta infra-estrutura até 2001, a sua taxa de cobertura não foi suficientemente elevada de modo a alterar esta situação.

Quanto à existência de electricidade no interior dos alojamentos, os valores apresentados sugerem uma cobertura quase total, visto que em 1991, 94,5 % das habitações familiares deste concelho beneficiava de electricidade. Transcorrida uma década, esta infra-estrutura passou a abranger 99,6 % dos alojamentos.

Relativamente à água canalizada, a sua inexistência em 1991, penalizava cerca de 20,0% dos alojamentos familiares. Em 2001, este benefício alargou-se, embora 3,0% das habitações ainda permanecessem destituídas deste benefício.

O número de barracas era em 1991 substancialmente expressivo, visto que foram contabilizadas vinte e uma. No Recenseamento de 2001 foi possível reconhecer a sua diminuição para sete.

**TABELA 4. ASPECTOS GLOBAIS DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE SANTA CRUZ NO PERÍODO DE 1991-2001**

<b>Indicadores</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>
Volume populacional (HM)	23465	29721
Varição absoluta	-	+ 6256
Importância relativa.....(%)	9.3	12.1
Taxa de crescimento total	-	0.02391
Crescimento anual médio (%)	-	+ 2.39
Densidade populacional	348.71	441.68

É indispensável salientar que o concelho de Santa Cruz se demarca de todos os outros da Região, devido ao acréscimo populacional bastante significativo que registou nesta década. De facto, em 1991 a sua população residente foi contabilizada em 23465 indivíduos, valor que aumentou para 29721 no Recenseamento seguinte. Em termos absolutos este acréscimo saldouse num aumento de 6256 indivíduos, valor que representou um acréscimo populacional de cerca de 27,0 %.

Deste modo, o concelho de Santa Cruz à semelhança de Câmara de Lobos, viu a sua população aumentar durante este período.

Contudo, a Taxa de Crescimento Anual Médio de Santa Cruz, ultrapassou largamente a de Câmara de Lobos, com o valor positivo 2,39 %. Ao longo desta década, Santa Cruz foi o concelho madeirense com onde o acréscimo populacional foi nitidamente mais acentuado.

Na esteira destas considerações, a densidade populacional deste concelho é a terceira mais elevada da Região, sendo apenas ultrapassada pelos concelhos de Funchal e de Machico. Os valores apurados em 1991 referem a existência de 348.71 habitantes por Km<sup>2</sup> enquanto que em 2001 este valor acresceu para 441.68 habitantes por Km<sup>2</sup>.

**TABELA 5. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE ESTRUTURA POPULACIONAL, POR GRANDES GRUPOS DE IDADES NO CONCELHO DE SANTA CRUZ, NO PERÍODO 1991-2001**

<b>Indicadores de estrutura populacional</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>
% de jovens .....	24.2	19.9
% de activos .....	63.7	68.8
% de velhos .....	12.1	11.3
Índice de Vitalidade .....%	50.0	56.7
Rácio de Dependência dos Jovens ..... %	37.9	29.0
Rácio de Dependência dos Velhos ..... %	19.0	16.4
Rácio de Dependência Total.....%	57.0	45.4

Ao nível da sua importância, o peso deste concelho face total do Arquipélago aumentou de 9,3 % para 12,1 % como consequência do acréscimo de volume populacional ocorrido durante este período.

Contudo, a percentagem de jovens diminuiu de 24,2 % e 19,9 %, valor que representou uma perda percentual de 4,3 %. No Recenseamento de 1991, Santa Cruz era o quinto concelho da Região que detinha a percentagem mais elevada de jovens. No entanto, o facto de a sua perda ter sido a terceira menor do Arquipélago, alterou a sua posição. Deste modo, em 2001, Santa Cruz passou a assumir-se como o quarto concelho do Arquipélago com maior percentagem de população jovem face à população total. Neste segundo momento censitário, foi apenas suplantado por Câmara de Lobos, Ponta do Sol e Ribeira Brava.

Quanto à população activa, o aumento percentual registado entre os dois Recenseamentos, constituiu o segundo mais elevado de toda a Região. De salientar que este acréscimo foi apenas superado por Porto Santo. Desta forma, em 1991, 63,7 % da população de Santa Cruz enquadrava-se em faixas etárias economicamente activas. Transcorrida uma década, este valor progrediu para 68,8 %.

Apesar do carácter predominantemente jovem que transparece nesta análise populacional, a grande peculiaridade deste concelho face aos restantes divisou-se perante a diminuição percentual dos mais velhos face à população activa, onde se manifestou um

decréscimo de 12,1 % para 11,3 %. No entanto, esta tendência não advém do facto de a população mais idosa ter diminuído, mas sim do acréscimo bastante significativo ocorrido no contingente inserido em idade economicamente activa.

Tendo em conta as alterações manifestadas pelos grupos funcionais, o Índice de Vitalidade de Santa Cruz foi o que manifestou menor crescimento, ou seja, de 50,0 % passou para 56,7 %, o que constitui um factor positivo.

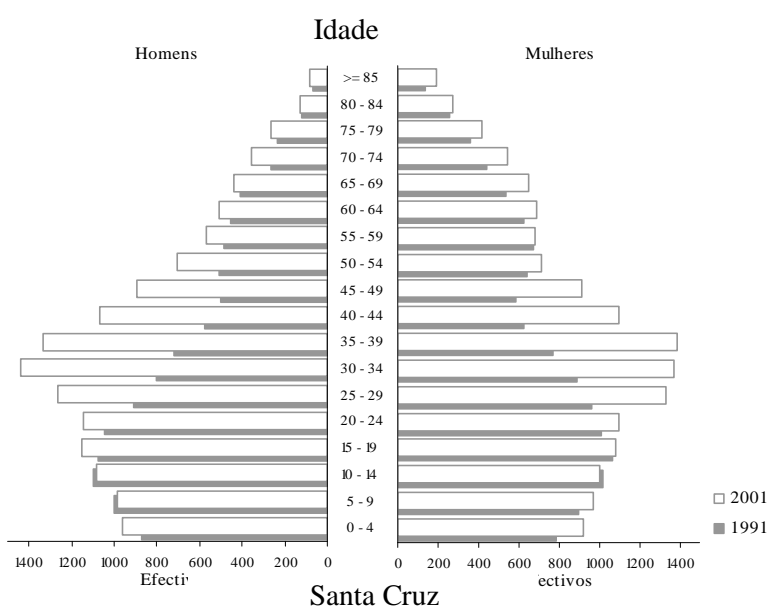
Quanto ao Rácio de Dependência de Jovens, o seu valor diminuiu de 37,9 % para 29,0 % entre os dois Recenseamentos, visto que o crescimento da população activa foi bastante significativo enquanto que a percentagem de jovens decresceu.

A esta tendência não é alheio o facto de o Rácio de Dependência de Velhos ter sofrido um decréscimo de 19,0 % para 16,4 %, pois não obstante ter ocorrido um crescimento nos efectivos mais velhos, o crescimento da população activa conseguiu suplantá-lo de forma significativa.

Estamos pois, perante o único concelho do Arquipélago da Madeira onde o Rácio de Dependência de Velhos diminuiu entre os dois Recenseamentos.

De salientar que em 1991 o Rácio de Dependência Total de Santa Cruz, constituía o oitavo mais elevado da Região com 57,0 %. Com a sua diminuição para 45,4 % em 2001, passou a apresentar o terceiro valor mais reduzido, apenas ultrapassado pelos concelhos de Porto Santo e Funchal. Ou seja, a sua vitalidade em termos económicos era bastante significativa.

**GRÁFICO 1. EVOLUÇÃO DAS PIRÂMIDES DE IDADES NO CONCELHO DE SANTA CRUZ, NO PERÍODO 1991-2001**



Quanto às Pirâmides Etárias, parece-nos haver um equilíbrio entre os dois sexos e em linhas gerais, a natalidade não parece ter decrescido. Aliás, nesta década notava-se um ligeiro acréscimo no primeiro grupo quinquenal entre os dois Recenseamentos.

Os grupos com idades que enquadrámos na população activa registaram um acréscimo significativo, sobretudo entre os 25 e os 49 anos.

O aumento da esperança de vida é também notório na comparação entre os últimos grupos quinquenais, quando confrontados os valores dos dois Recenseamentos.

Contudo, nesta análise global não nos podemos esquecer de que as pirâmides de Santa Cruz são sobretudo fruto de movimentos pendulares característicos dos concelhos limítrofes do Funchal. Em Santa Cruz acresce o facto de o seu pólo principal ter sido elevado a cidade, pelo que passou a dispor da implementação de novas infra estruturas e serviços, aspectos manifestamente atractivos em termos populacionais.

Por outro lado, o facto de ter sido dotado de um eixo rodoviário que o liga à capital do Arquipélago facilitando a deslocação de muitos dos seus habitantes, fazem também com que este concelho seja atractivo para adquirir habitação, uma vez que os preços imobiliários são significativamente mais reduzidos do que no Funchal.